

O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

THE USE OF ACTIVE METHODOLOGIES IN BASIC EDUCATION:
CHALLENGES AND POSSIBILITIES FOR MEANINGFUL LEARNING

Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas • 01/06/2026

REGISTRO DOI: [10.70773/revistatopicos/780251177](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/780251177)

Paulo Lourenço da Silva¹

Wilson Ferreira do Nascimento²

João Vieira Santos³

Hermócrates Gomes Melo Júnior⁴

RESUMO

O presente estudo aborda o uso das metodologias ativas na Educação Básica, considerando sua importância para a construção de práticas pedagógicas mais participativas, dinâmicas e significativas. O tema se insere em um contexto educacional marcado pela necessidade de superar modelos tradicionais de ensino, ainda centrados na transmissão de conteúdos, e de promover experiências que valorizem a autonomia, o protagonismo estudantil, a colaboração e a relação entre o conhecimento escolar e a realidade dos alunos. O objetivo geral da pesquisa foi analisar o uso das metodologias ativas na Educação Básica, considerando seus desafios e possibilidades para a construção de uma aprendizagem mais significativa, participativa e conectada à realidade dos estudantes. A justificativa do estudo está relacionada à necessidade de refletir sobre novas formas de ensinar e aprender, especialmente diante dos desafios enfrentados pelos professores no cotidiano escolar, como a falta de formação continuada, a limitação de recursos, a resistência às mudanças e as dificuldades estruturais presentes em muitas instituições de ensino. Metodologicamente, a pesquisa foi desenvolvida por meio de uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa e caráter descritivo, a partir da análise de estudos, artigos e produções acadêmicas que discutem metodologias ativas, aprendizagem significativa, protagonismo estudantil e prática docente na Educação Básica. Os resultados apontaram que as metodologias ativas podem contribuir de forma relevante para tornar a aprendizagem mais significativa, pois favorecem a participação dos estudantes, estimulam o pensamento crítico, fortalecem a autonomia e possibilitam maior articulação entre teoria e prática. Conclui-se que, embora existam desafios para sua efetiva implementação, as metodologias ativas representam caminhos importantes para a construção de uma educação mais

humanizada, crítica, inclusiva e comprometida com a formação integral dos alunos.

Palavras-chave: Metodologias ativas; Educação Básica; Aprendizagem significativa.

ABSTRACT

This study addresses the use of active methodologies in Basic Education, considering their importance for the development of more participatory, dynamic, and meaningful pedagogical practices. The theme is situated within an educational context marked by the need to overcome traditional teaching models, still centered on content transmission, and to promote experiences that value autonomy, student protagonism, collaboration, and the relationship between school knowledge and students' reality. The general objective of the research was to analyze the use of active methodologies in Basic Education, considering their challenges and possibilities for building a more meaningful, participatory learning process connected to students' reality. The justification for the study is related to the need to reflect on new ways of teaching and learning, especially in view of the challenges faced by teachers in everyday school life, such as lack of continuing education, limited resources, resistance to change, and structural difficulties present in many educational institutions. Methodologically, the research was developed through bibliographic research, with a qualitative approach and descriptive character, based on the analysis of studies, articles, and academic productions that discuss active methodologies, meaningful learning, student protagonism, and teaching practice in Basic Education. The results indicated that active methodologies can contribute significantly to making learning more meaningful, as they encourage student participation, stimulate critical thinking, strengthen autonomy, and allow greater

articulation between theory and practice. It is concluded that, although there are challenges to their effective implementation, active methodologies represent important paths for building a more humanized, critical, inclusive education committed to students' integral development.

Keywords: Active methodologies; Basic Education; Meaningful learning.

1. INTRODUÇÃO

As transformações educacionais vivenciadas nas últimas décadas têm provocado importantes reflexões sobre as formas de ensinar e aprender na Educação Básica. Em um contexto marcado pelo avanço das tecnologias, pela ampliação do acesso à informação e pela necessidade de formar estudantes mais críticos, autônomos e participativos, torna-se cada vez mais necessário repensar práticas pedagógicas centradas apenas na exposição do professor e na memorização de conteúdos. Nesse cenário, as metodologias ativas surgem como possibilidades relevantes para tornar o processo de ensino e aprendizagem mais dinâmico, significativo e conectado à realidade dos alunos.

As metodologias ativas podem ser compreendidas como estratégias pedagógicas que colocam o estudante em uma posição mais participativa na construção do conhecimento. Em vez de apenas receber informações prontas, o aluno é incentivado a investigar, dialogar, resolver problemas, produzir, refletir e relacionar os conteúdos escolares com situações concretas de sua vivência. De acordo com Pinto (2025), essas metodologias contribuem para a construção de saberes com autonomia e protagonismo estudantil, favorecendo uma aprendizagem mais envolvente e significativa.

Dessa forma, o ensino passa a valorizar não somente o conteúdo, mas também a experiência, a participação e a formação integral do estudante.

Na Educação Básica, o uso das metodologias ativas torna-se especialmente importante porque essa etapa constitui a base da formação escolar, social e humana dos sujeitos. É nesse período que os estudantes desenvolvem habilidades essenciais para sua trajetória acadêmica e para sua participação na sociedade, como pensamento crítico, cooperação, criatividade, comunicação e responsabilidade. Assim, práticas como aprendizagem baseada em problemas, projetos interdisciplinares, sala de aula invertida, estudos de caso, atividades colaborativas e uso pedagógico das tecnologias podem contribuir para que a escola se torne um espaço mais vivo, participativo e próximo das necessidades dos alunos.

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo geral analisar o uso das metodologias ativas na Educação Básica, considerando seus desafios e possibilidades para a construção de uma aprendizagem mais significativa, participativa e conectada à realidade dos estudantes. Como objetivos específicos, busca-se compreender os principais fundamentos das metodologias ativas e sua relação com o processo de ensino e aprendizagem na Educação Básica; identificar os desafios enfrentados pelos professores na aplicação dessas metodologias no cotidiano escolar; e discutir as possibilidades pedagógicas das metodologias ativas para favorecer a autonomia, o protagonismo estudantil e a aprendizagem significativa.

A justificativa para a realização deste estudo está relacionada à necessidade de compreender como as metodologias ativas podem

contribuir para a melhoria da qualidade da educação. Muitas escolas ainda enfrentam dificuldades para romper com práticas tradicionais, seja pela falta de formação continuada, pela limitação de recursos, pela resistência às mudanças ou pelas condições estruturais do ambiente escolar. No entanto, mesmo diante desses desafios, as metodologias ativas apresentam grande potencial para aproximar o estudante do conhecimento, tornando a aprendizagem mais contextualizada e significativa. De acordo com Mota (2025), essas metodologias influenciam positivamente a aprendizagem significativa porque favorecem a relação entre os novos conhecimentos, as experiências dos estudantes e os contextos reais de aprendizagem.

Além disso, a pesquisa se justifica por sua relevância social e educacional, uma vez que discutir metodologias ativas significa refletir sobre uma escola mais participativa, inclusiva e comprometida com a formação integral dos estudantes. Quando o aluno é reconhecido como sujeito ativo, ele passa a participar com mais envolvimento das atividades escolares, desenvolvendo autonomia e senso de responsabilidade sobre sua aprendizagem. Ao mesmo tempo, o professor assume um papel fundamental como mediador, planejador e orientador do processo educativo, construindo caminhos para que o conhecimento seja vivido de forma mais crítica, criativa e humanizada. Quanto à metodologia, este estudo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa e caráter descritivo.

Diante desse contexto, a pesquisa parte do seguinte problema de pesquisa: De que maneira o uso das metodologias ativas na Educação Básica pode contribuir para uma aprendizagem

significativa, considerando os desafios enfrentados pelos professores e as possibilidades pedagógicas existentes no cotidiano escolar?

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA OU REVISÃO DA LITERATURA

2.1. Metodologias Ativas na Educação Básica: Conceitos e Fundamentos

As metodologias ativas têm ocupado um espaço cada vez mais significativo nas discussões sobre a renovação das práticas pedagógicas na Educação Básica. Elas surgem como uma possibilidade de superar modelos de ensino centrados exclusivamente na exposição do professor e na memorização de conteúdos, favorecendo experiências em que o estudante participa, questiona, investiga, cria e relaciona o conhecimento escolar com situações concretas de sua realidade. De acordo com Pinto (2025), as metodologias ativas contribuem para a construção de saberes com maior autonomia, pois colocam o aluno em uma posição mais participativa diante do processo de aprendizagem. Nesse sentido, não se trata apenas de mudar técnicas de aula, mas de transformar a lógica pedagógica, valorizando o envolvimento do estudante e a mediação intencional do professor.

Na Educação Básica, essas metodologias podem ser compreendidas como estratégias que estimulam a participação direta do aluno na construção do conhecimento. De acordo com Garbin (2025), os fundamentos das metodologias ativas estão relacionados à aprendizagem pela experiência, pela problematização e pela interação entre sujeitos, conteúdos e contextos. Isso significa que o estudante aprende melhor quando é desafiado a pensar, resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em grupo e refletir sobre

aquilo que está aprendendo. Assim, práticas como aprendizagem baseada em problemas, sala de aula invertida, projetos interdisciplinares, estudos de caso, rodas de conversa, gamificação e uso de tecnologias digitais podem tornar o ensino mais dinâmico, colaborativo e próximo da vida cotidiana dos alunos.

Outro aspecto importante das metodologias ativas é a mudança no papel do professor. O docente deixa de ser visto como único transmissor do conhecimento e passa a atuar como mediador, orientador e planejador de situações de aprendizagem. De acordo com Targuêta (2025), essa ressignificação do papel docente exige que o professor organize experiências pedagógicas capazes de promover sentido, diálogo e participação, favorecendo uma aprendizagem mais significativa. Dessa forma, o professor continua sendo essencial no processo educativo, mas sua atuação se amplia, pois ele passa a provocar perguntas, acompanhar trajetórias, orientar pesquisas, incentivar a colaboração e ajudar os estudantes a construírem relações entre teoria e prática.

As metodologias ativas também estão diretamente relacionadas à necessidade de tornar a escola mais coerente com os desafios da sociedade contemporânea. Em um contexto marcado pelo avanço das tecnologias, pela circulação intensa de informações e pela exigência de novas competências, a Educação Básica precisa formar sujeitos capazes de pensar criticamente, comunicar-se, cooperar e resolver problemas. De acordo com Paixão et al. (2026), as tendências contemporâneas das metodologias ativas apontam para práticas mais flexíveis, contextualizadas e voltadas ao desenvolvimento integral dos estudantes. Assim, o ensino não pode se limitar à repetição de conteúdos, pois precisa favorecer a

capacidade de interpretar a realidade, argumentar, criar soluções e participar de forma responsável da sociedade.

É importante destacar que as metodologias ativas não anulam a importância dos conteúdos escolares, mas propõem uma forma mais viva e participativa de trabalhá-los. De acordo com Machado et al. (2026), o protagonismo discente não significa ausência de planejamento ou redução do papel docente, mas uma reorganização das práticas para que o estudante se envolva de maneira mais consciente e ativa com o conhecimento. Nesse sentido, o conteúdo continua sendo fundamental, porém deixa de ser apresentado como algo distante da vida do aluno. A aprendizagem passa a acontecer por meio de situações que estimulam investigação, análise, diálogo e produção, fortalecendo a compreensão e não apenas a reprodução de informações.

Na Educação Infantil e nos anos iniciais, as metodologias ativas também podem ser adaptadas às características das crianças, respeitando suas formas próprias de aprender. De acordo com Nyland et al. (2025), as práticas ativas na educação infantil valorizam o brincar, a curiosidade, a exploração do ambiente, as interações e as experiências concretas como caminhos fundamentais para o desenvolvimento. Isso mostra que a metodologia ativa não é uma proposta restrita aos estudantes mais velhos, mas pode ser aplicada em diferentes etapas da Educação Básica, desde que respeite a faixa etária, o contexto escolar e os objetivos de aprendizagem. Portanto, compreender seus conceitos e fundamentos é essencial para que sua aplicação ocorra de forma planejada, sensível e pedagogicamente consistente.

2.2. Aprendizagem Significativa e Protagonismo Estudantil

A aprendizagem significativa ocorre quando o estudante consegue relacionar os novos conhecimentos com aquilo que já sabe, com suas experiências de vida e com situações concretas de seu cotidiano. Nesse processo, aprender não é apenas memorizar informações para uma avaliação, mas atribuir sentido ao conhecimento, compreendendo sua importância e sua aplicação. De acordo com Mota (2025), as metodologias ativas favorecem a aprendizagem significativa porque estimulam o envolvimento do aluno, a participação em atividades práticas e a construção de relações entre conteúdo, experiência e realidade. Dessa maneira, a escola passa a oferecer condições para que o estudante compreenda o que aprende, por que aprende e como esse conhecimento pode ser utilizado em diferentes contextos.

O protagonismo estudantil é um dos elementos centrais das metodologias ativas, pois reconhece o aluno como sujeito participante do processo educativo. De acordo com Almeida (2025), o empoderamento e o protagonismo dos estudantes contribuem para a construção de aprendizagens mais significativas, especialmente quando a escola cria espaços de escuta, participação e tomada de decisões. Isso não significa transferir toda a responsabilidade da aprendizagem para o aluno, mas permitir que ele tenha voz, faça escolhas, formule hipóteses, compartilhe ideias e participe ativamente das propostas pedagógicas. Quando o estudante se sente parte do processo, tende a desenvolver maior interesse, autonomia, responsabilidade e vínculo com o conhecimento.

As metodologias ativas também fortalecem habilidades importantes para a formação integral dos estudantes, como pensamento crítico, criatividade, colaboração e comunicação. De acordo com Santos, et

al. (2025), a aprendizagem baseada em problemas desperta o pensamento crítico no cotidiano escolar porque coloca o aluno diante de situações que exigem análise, reflexão e busca de soluções. Nessa perspectiva, o estudante deixa de apenas receber respostas prontas e passa a construir caminhos para compreender determinado problema. Esse movimento amplia a qualidade da aprendizagem, pois exige raciocínio, argumentação, pesquisa, diálogo e capacidade de relacionar diferentes informações.

No contexto da Educação Básica, o uso de tecnologias digitais pode potencializar as metodologias ativas e tornar a aprendizagem mais interativa, desde que seja orientado por objetivos pedagógicos claros. De acordo com Santos, et al. (2025), as tecnologias digitais no ensino de Matemática, quando utilizadas de maneira planejada, favorecem estratégias interativas e contribuem para aprendizagens mais significativas no século XXI. Isso demonstra que a tecnologia não deve ser usada apenas como recurso atrativo, mas como meio para ampliar a participação dos alunos, facilitar visualizações, promover simulações, estimular investigações e favorecer novas formas de representação do conhecimento.

A discussão sobre Educação 5.0 também se aproxima das metodologias ativas, pois destaca a importância de formar estudantes preparados para lidar com desafios humanos, tecnológicos e sociais. De acordo com Fey et al. (2026), a Educação 5.0 aponta caminhos para o protagonismo estudantil ao integrar inovação, participação, pensamento crítico e responsabilidade social na prática docente. Esse entendimento reforça que a escola não pode formar apenas para a assimilação de conteúdos, mas precisa contribuir para o desenvolvimento de sujeitos capazes de agir com autonomia, sensibilidade e consciência diante dos problemas do

mundo. Assim, a aprendizagem significativa se fortalece quando o conhecimento escolar dialoga com a vida, com a sociedade e com os desafios contemporâneos.

Além disso, ambientes imersivos e recursos digitais, como realidade aumentada e realidade virtual, também podem contribuir para experiências pedagógicas mais envolventes. De acordo com Monteiro et al. (2025), as metodologias ativas em ambientes imersivos possibilitam novas formas de interação com os conteúdos, ampliando a participação dos estudantes e favorecendo experiências mais próximas, visuais e contextualizadas. Contudo, é necessário compreender que o protagonismo estudantil não depende apenas da presença de tecnologias sofisticadas, mas principalmente de uma postura pedagógica que valorize a curiosidade, a investigação, o diálogo e a construção compartilhada do conhecimento. Assim, a aprendizagem significativa nasce da articulação entre planejamento docente, participação estudantil e sentido atribuído ao que se aprende.

2.3. Desafios e Possibilidades da Aplicação das Metodologias Ativas no Cotidiano Escolar

Apesar das contribuições das metodologias ativas para a aprendizagem, sua aplicação no cotidiano escolar ainda apresenta muitos desafios. Entre os principais obstáculos estão a falta de formação continuada, a insegurança docente, a resistência a mudanças, a limitação de recursos, a organização tradicional do currículo e a ausência de tempo para planejamento coletivo. De acordo com Heizer et al. (2025), os docentes enfrentam dificuldades significativas para implementar metodologias ativas, especialmente quando não recebem suporte institucional adequado e formação

específica para reorganizar suas práticas. Esse cenário mostra que não basta cobrar inovação dos professores, pois é necessário garantir condições reais para que novas metodologias sejam compreendidas, planejadas e aplicadas com qualidade.

A formação continuada aparece como uma das principais possibilidades para fortalecer o uso das metodologias ativas na Educação Básica. De acordo com Junior et al. (2025), a formação de educadores em metodologias ativas apresenta potencialidades importantes, mas também exige acompanhamento, reflexão prática e articulação com as necessidades concretas da escola. Isso significa que cursos rápidos e descontextualizados nem sempre são suficientes para transformar a prática docente. A formação precisa dialogar com os desafios vividos pelos professores, permitindo que eles experimentem estratégias, reflitam sobre suas aulas, compartilhem dificuldades e construam coletivamente alternativas possíveis para sua realidade escolar.

Outro desafio importante está relacionado à cultura escolar ainda muito marcada por práticas tradicionais de ensino. Muitas escolas seguem organizadas em tempos rígidos, avaliações centradas em provas e currículos pouco flexíveis, o que pode dificultar a adoção de propostas mais participativas. De acordo com Morais et al. (2025), inovar na docência envolve caminhos e conflitos, pois a implementação das metodologias ativas exige mudanças na forma de planejar, ensinar, avaliar e compreender o papel dos estudantes. Assim, a inovação pedagógica não acontece de maneira imediata, pois depende de um processo gradual de reflexão, abertura ao novo e reconstrução das práticas escolares.

Mesmo diante das dificuldades, as metodologias ativas oferecem possibilidades importantes para tornar as aulas mais dinâmicas, inclusivas e significativas. De acordo com Paixão et al. (2026), essas metodologias apresentam fundamentos que favorecem tendências educacionais voltadas à participação, à autonomia e à resolução de problemas, ainda que sua aplicação exija cuidado com os desafios estruturais e pedagógicos. Nesse sentido, quando bem planejadas, elas podem contribuir para que diferentes estudantes participem das atividades, expressem suas ideias, trabalhem em equipe e desenvolvam habilidades cognitivas e socioemocionais. A escola passa, então, a ser um espaço menos passivo e mais vivo, no qual aprender envolve interação, curiosidade e produção de sentido.

As tecnologias digitais também aparecem como possibilidades relevantes, sobretudo quando são utilizadas para ampliar a participação e a criatividade dos estudantes. De acordo com Monteiro et al. (2025), os ambientes imersivos, como realidade aumentada e virtual, podem enriquecer o processo pedagógico ao permitir experiências mais interativas e contextualizadas na Educação Básica. No entanto, essas ferramentas precisam ser compreendidas como apoio ao processo de ensino e não como solução automática para os problemas educacionais. A qualidade da aprendizagem depende do planejamento, da intencionalidade docente, da adequação ao conteúdo e da participação efetiva dos alunos.

Por fim, a aplicação das metodologias ativas exige compromisso coletivo da escola, não apenas esforço individual do professor. De acordo com Machado et al. (2026), o protagonismo discente e a transformação das práticas pedagógicas dependem de uma reorganização mais ampla do processo educativo, envolvendo

planejamento, mediação docente e abertura institucional para novas formas de ensinar e aprender. Dessa forma, os desafios existem e precisam ser reconhecidos, mas não devem impedir a busca por práticas mais significativas. Quando a escola investe em formação, planejamento, diálogo e acompanhamento, as metodologias ativas podem se tornar caminhos potentes para fortalecer a aprendizagem, a autonomia e o vínculo dos estudantes com o conhecimento.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa foi desenvolvida por meio de uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa e caráter descritivo, tendo como finalidade analisar o uso das metodologias ativas na Educação Básica, considerando seus desafios, possibilidades e contribuições para uma aprendizagem significativa. A escolha por esse tipo de pesquisa justifica-se porque permite reunir, examinar e interpretar produções acadêmicas já publicadas sobre o tema, possibilitando uma compreensão mais ampla e fundamentada da problemática investigada. De acordo com Lakatos e Marconi (2021), a pesquisa bibliográfica é relevante porque coloca o pesquisador em contato direto com materiais já publicados, permitindo o aprofundamento teórico e a construção de uma análise fundamentada sobre o objeto estudado.

Nesse sentido, a pesquisa bibliográfica foi considerada adequada para este estudo porque o tema das metodologias ativas exige diálogo com autores que discutem práticas pedagógicas, protagonismo estudantil, formação docente, tecnologias educacionais e aprendizagem significativa. A investigação não foi realizada por meio de aplicação de questionários, entrevistas ou

observações em campo, mas a partir da análise de estudos, artigos, livros e produções acadêmicas relacionadas diretamente ao tema. De acordo com Severino (2016), esse tipo de pesquisa permite desenvolver uma investigação fundamentada em registros disponíveis, como livros, artigos científicos, teses e documentos, favorecendo uma análise crítica, organizada e teoricamente sustentada do objeto pesquisado.

Para a seleção dos materiais, foram utilizados descritores relacionados ao objeto da pesquisa. Entre os principais descritores empregados, destacam-se: metodologias ativas, Educação Básica, aprendizagem significativa, protagonismo estudantil, formação docente, práticas pedagógicas inovadoras, tecnologias digitais na educação e desafios docentes. Também foram realizadas combinações entre esses termos, utilizando operadores de busca, como “AND” e “OR”, com o objetivo de ampliar e refinar os resultados encontrados. Assim, foram utilizadas combinações como: “metodologias ativas AND Educação Básica”, “metodologias ativas AND aprendizagem significativa”, “protagonismo estudantil AND metodologias ativas” e “formação docente AND metodologias ativas”.

As buscas foram realizadas em plataformas acadêmicas e bases de dados de acesso científico, como Google Acadêmico, SciELO, Portal de Periódicos da CAPES, BDTD e revistas científicas da área da Educação. Essas plataformas foram escolhidas por reunirem produções acadêmicas relevantes, como artigos científicos, dissertações, teses, capítulos de livros e estudos publicados em periódicos. A seleção dos materiais priorizou produções recentes, especialmente publicadas entre os anos de 2025 e 2026, considerando a atualidade do debate sobre metodologias ativas,

tecnologias digitais, inovação pedagógica e aprendizagem significativa na Educação Básica.

Como critérios de inclusão, foram selecionados estudos que abordassem diretamente o uso das metodologias ativas na Educação Básica, a aprendizagem significativa, o protagonismo dos estudantes, os desafios da prática docente e as possibilidades pedagógicas dessas metodologias no ambiente escolar. Também foram incluídos estudos publicados em língua portuguesa, com acesso ao texto completo ou com informações suficientes para análise, além de produções que apresentassem relação direta com o tema proposto. Esses critérios foram importantes para garantir que os materiais selecionados contribuíssem de maneira objetiva para responder ao problema de pesquisa e aos objetivos definidos no estudo.

Como critérios de exclusão, foram descartados estudos que não apresentavam relação direta com a Educação Básica, produções voltadas exclusivamente ao Ensino Superior sem possibilidade de diálogo com o tema, textos sem autoria identificada, materiais sem caráter acadêmico ou científico, publicações repetidas e estudos que tratavam de metodologias ativas de forma superficial, sem apresentar contribuições relevantes para a análise. Também foram excluídos materiais que não dialogavam com a aprendizagem significativa ou que não apresentavam elementos relacionados aos desafios e possibilidades da prática docente no contexto escolar.

Após a seleção dos estudos, foi realizada uma leitura exploratória, seguida de leitura seletiva e analítica dos materiais. Na primeira etapa, buscou-se identificar quais textos estavam mais próximos do tema central da pesquisa. Em seguida, foram selecionadas as

produções que apresentavam maior contribuição teórica para os objetivos do trabalho. Por fim, realizou-se a análise dos conteúdos, observando conceitos, argumentos, convergências e contribuições dos autores para a compreensão do uso das metodologias ativas na Educação Básica. Esse processo permitiu organizar o referencial teórico e construir uma discussão coerente com o problema de pesquisa.

Quadro 1. Estudos selecionados na pesquisa bibliográfica e suas contribuições

Autor(es) e ano	Estudo	Contribuições para a pesquisa
Pinto (2025)	<i>Metodologias ativas na Educação Básica: construindo saberes com autonomia e protagonismo estudantil</i>	Contribui ao discutir as metodologias ativas como práticas que favorecem a autonomia dos estudantes e o protagonismo discente na construção do conhecimento.
Garbin (2025)	<i>Metodologias ativas de aprendizagem: fundamentos e práticas</i>	Apresenta fundamentos teóricos e práticos das metodologias ativas, ajudando a compreender sua aplicação pedagógica e sua diferença em relação ao ensino tradicional.
Mota (2025)	<i>Metodologias ativas na Educação Básica: influência na aprendizagem significativa</i>	Colabora diretamente com o tema ao relacionar metodologias ativas e aprendizagem significativa, destacando como a participação dos alunos amplia a construção de sentidos.
Heizer et al. (2025)	<i>Metodologias ativas e os desafios enfrentados pelos docentes</i>	Contribui para a análise dos desafios enfrentados pelos professores, como falta de formação, insegurança,

		resistência a mudanças e limitações estruturais.
Machado et al. (2026)	<i>Metodologias ativas na Educação Básica: protagonismo discente e transformação das práticas pedagógicas</i>	Auxilia na compreensão das possibilidades de transformação das práticas pedagógicas, destacando o protagonismo dos estudantes e a necessidade de reorganização do ensino.

Fonte: Autores, 2026.

Dessa forma, a metodologia adotada permitiu construir uma análise fundamentada sobre o uso das metodologias ativas na Educação Básica, considerando tanto seus aspectos conceituais quanto suas implicações práticas. A pesquisa bibliográfica possibilitou reunir estudos recentes que dialogam com o tema e contribuem para compreender que as metodologias ativas não representam apenas uma mudança de técnicas, mas uma transformação na forma de ensinar, aprender e construir relações mais significativas com o conhecimento.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise bibliográfica realizada permitiu compreender que o uso das metodologias ativas na Educação Básica vem sendo apresentado pela literatura recente como uma possibilidade concreta de tornar o processo de ensino e aprendizagem mais participativo, significativo e conectado às necessidades dos estudantes. Os estudos analisados demonstram que essas metodologias favorecem o deslocamento de uma prática pedagógica centrada apenas na transmissão de conteúdos para uma proposta mais dialógica, investigativa e colaborativa. De acordo com Pinto (2025), as metodologias ativas contribuem para a

construção de saberes com autonomia e protagonismo estudantil, permitindo que o aluno participe de forma mais consciente do próprio processo de aprendizagem. Esse resultado evidencia que a escola, ao adotar práticas mais ativas, amplia as oportunidades para que o estudante pense, questione, participe e relacione os conteúdos escolares com sua realidade.

Um dos principais resultados encontrados refere-se ao fortalecimento do protagonismo estudantil. A literatura analisada aponta que, quando os estudantes são convidados a resolver problemas, desenvolver projetos, participar de debates, trabalhar em grupo e produzir conhecimentos, eles tendem a se envolver mais com as atividades escolares. De acordo com Machado et al. (2026), as metodologias ativas favorecem a transformação das práticas pedagógicas ao reconhecerem o estudante como sujeito participante e não apenas como receptor de informações. Essa perspectiva reforça a necessidade de repensar o papel do aluno dentro da sala de aula, considerando que a aprendizagem se torna mais significativa quando há participação, escuta, interação e construção coletiva.

Outro resultado importante diz respeito à relação entre metodologias ativas e aprendizagem significativa. Os estudos indicam que essas práticas contribuem para que o conhecimento seja construído de maneira mais próxima da realidade dos estudantes, favorecendo a compreensão e não apenas a memorização. De acordo com Mota (2025), as metodologias ativas influenciam positivamente a aprendizagem significativa porque possibilitam que os alunos relacionem novos conteúdos com experiências, conhecimentos prévios e situações concretas do cotidiano. Nesse sentido, a aprendizagem deixa de ser algo distante

e passa a ter sentido para o estudante, pois ele consegue perceber a utilidade do que aprende e sua relação com a vida social, escolar e pessoal.

Também se observou que o papel do professor é profundamente ressignificado no contexto das metodologias ativas. O docente deixa de ocupar uma posição de centralidade absoluta e passa a atuar como mediador, orientador e organizador das situações de aprendizagem. De acordo com Targuêta (2025), essa mudança exige que o professor compreenda sua atuação como mediação da aprendizagem significativa, planejando experiências que favoreçam a participação dos estudantes e a construção do conhecimento. Assim, o professor continua sendo essencial, mas sua prática passa a exigir mais planejamento, sensibilidade pedagógica, domínio teórico e capacidade de acompanhar diferentes ritmos de aprendizagem.

A pesquisa também revelou desafios importantes para a implementação das metodologias ativas na Educação Básica. Entre eles, destacam-se a falta de formação continuada, a insegurança docente, a ausência de recursos didáticos e tecnológicos, a resistência às mudanças e a rigidez de algumas estruturas escolares. De acordo com Heizer et al. (2025), muitos docentes enfrentam dificuldades para aplicar metodologias ativas porque nem sempre recebem apoio institucional ou formação adequada para reorganizar suas práticas pedagógicas. Esse resultado demonstra que a inovação educacional não pode ser compreendida como responsabilidade isolada do professor, pois depende também de políticas formativas, gestão escolar participativa, tempo para planejamento e condições materiais adequadas.

Outro ponto discutido nos estudos refere-se ao uso das tecnologias digitais como apoio às metodologias ativas. As tecnologias podem ampliar as possibilidades de interação, pesquisa, criação e colaboração, desde que utilizadas com intencionalidade pedagógica. De acordo com Santos et al. (2025), as tecnologias digitais podem favorecer estratégias interativas e contribuir para a aprendizagem significativa quando são articuladas aos objetivos do ensino. Assim, o uso de recursos digitais não deve ser visto apenas como modernização superficial da aula, mas como possibilidade de ampliar experiências, diversificar linguagens e favorecer a participação dos estudantes em atividades mais investigativas.

Os estudos também apontam que ambientes imersivos, como realidade aumentada e realidade virtual, podem oferecer experiências pedagógicas mais envolventes. De acordo com Monteiro et al. (2025), os ambientes imersivos possibilitam novas formas de interação com os conteúdos, permitindo que os estudantes visualizem fenômenos, simulem situações e participem de experiências mais contextualizadas. Entretanto, essa possibilidade precisa ser analisada com cuidado, pois muitas escolas ainda enfrentam limitações de infraestrutura tecnológica. Portanto, a presença da tecnologia deve ser acompanhada de planejamento pedagógico, formação docente e adequação à realidade escolar.

A formação continuada apareceu como um elemento essencial para que as metodologias ativas sejam aplicadas com qualidade. De acordo com Junior et al. (2025), a formação de educadores em metodologias ativas apresenta potencialidades relevantes, mas precisa estar vinculada à prática cotidiana, à reflexão crítica e às necessidades reais dos professores. Esse dado reforça que a formação docente não deve se limitar a orientações teóricas ou

encontros pontuais, mas precisa criar espaços de estudo, experimentação, troca de experiências e acompanhamento pedagógico. Quando os professores têm apoio, segurança e tempo para planejar, as metodologias ativas deixam de ser apenas um discurso inovador e passam a fazer parte da prática escolar.

Quadro 2. Principais resultados encontrados na pesquisa bibliográfica

Principais resultados	Discussão dos achados	Autores relacionados
Fortalecimento do protagonismo estudantil	As metodologias ativas favorecem maior participação dos alunos, permitindo que eles investiguem, dialoguem, tomem decisões e construam conhecimentos de forma mais autônoma.	Pinto (2025); Machado et al. (2026); Almeida (2025)
Contribuição para a aprendizagem significativa	Os estudos indicam que a aprendizagem se torna mais significativa quando o aluno relaciona o conteúdo escolar com sua realidade, seus conhecimentos prévios e experiências concretas.	Mota (2025); Targuêta (2025); Santos et al. (2025)
Ressignificação do papel docente	O professor passa a atuar como mediador da aprendizagem, planejando situações pedagógicas mais participativas, investigativas e colaborativas.	Targuêta (2025); Garbin (2025); Morais et al. (2025)
Desafios na implementação	Foram identificadas dificuldades como falta de formação continuada, resistência a mudanças, escassez de recursos, insegurança docente e limitações estruturais.	Heizer et al. (2025); Junior et al. (2025); Paixão et al. (2026)

Uso pedagógico das tecnologias digitais	As tecnologias digitais podem potencializar as metodologias ativas, ampliando a interação, a pesquisa, a criatividade e a colaboração entre os estudantes.	Santos et al. (2025); Monteiro et al. (2025); Fey et al. (2026)
Necessidade de formação continuada	A formação docente é apontada como condição essencial para que as metodologias ativas sejam compreendidas, planejadas e aplicadas de forma intencional.	Junior et al. (2025); Heizer et al. (2025); Morais et al. (2025)

Fonte: Autores, 2026.

Dessa forma, os resultados da pesquisa indicam que as metodologias ativas apresentam contribuições significativas para a Educação Básica, especialmente por favorecerem o protagonismo estudantil, a autonomia, o pensamento crítico, a colaboração e a aprendizagem significativa. No entanto, a discussão também evidencia que sua implementação exige condições concretas, formação docente, apoio institucional e mudança na cultura escolar. De acordo com Paixão et al. (2026), as metodologias ativas representam uma tendência importante na educação contemporânea, mas sua efetividade depende da articulação entre fundamentos pedagógicos, planejamento e enfrentamento dos desafios existentes. Assim, compreende-se que essas metodologias não devem ser tratadas como solução automática, mas como caminhos potentes para transformar, com responsabilidade e sensibilidade, o modo como se ensina e se aprende na Educação Básica.

5. CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo analisar o uso das metodologias ativas na Educação Básica, considerando seus desafios e possibilidades para a construção de uma aprendizagem significativa. A partir do estudo bibliográfico realizado, foi possível compreender que as metodologias ativas representam uma importante alternativa para repensar as práticas pedagógicas tradicionais, pois valorizam a participação dos estudantes, o diálogo, a autonomia, a investigação e a relação entre os conteúdos escolares e a realidade vivida pelos alunos.

Ao longo da pesquisa, observou-se que as metodologias ativas não devem ser compreendidas apenas como técnicas diferentes de ensino, mas como uma mudança mais profunda na forma de organizar o processo educativo. Elas propõem que o estudante deixe de ocupar uma posição passiva diante do conhecimento e passe a participar de maneira mais efetiva da aprendizagem. Nesse sentido, práticas como aprendizagem baseada em problemas, projetos, sala de aula invertida, uso de tecnologias digitais, atividades colaborativas e experiências investigativas podem favorecer o desenvolvimento do pensamento crítico, da criatividade, da cooperação e do protagonismo estudantil.

A pesquisa também permitiu identificar que a aprendizagem significativa é fortalecida quando o aluno consegue relacionar aquilo que aprende com seus conhecimentos prévios, suas vivências e os problemas concretos de seu cotidiano. Dessa forma, as metodologias ativas contribuem para tornar o ensino mais contextualizado, dinâmico e próximo da realidade dos estudantes. Quando o conteúdo escolar passa a ter sentido para o aluno, a aprendizagem tende a ser mais profunda, pois deixa de estar

baseada apenas na memorização e passa a envolver compreensão, reflexão e participação.

Outro ponto importante evidenciado pelo estudo refere-se à ressignificação do papel do professor. No contexto das metodologias ativas, o docente não perde sua importância, mas passa a atuar como mediador, orientador e planejador das experiências de aprendizagem. Essa mudança exige uma prática pedagógica mais intencional, sensível e organizada, capaz de considerar os diferentes ritmos, interesses e necessidades dos estudantes. Assim, o professor continua sendo figura essencial no processo educativo, pois é ele quem cria condições para que a aprendizagem ocorra de forma orientada, crítica e significativa.

Entretanto, a pesquisa também mostrou que a aplicação das metodologias ativas na Educação Básica ainda enfrenta diversos desafios. Entre os principais, destacam-se a falta de formação continuada, a insegurança docente, a resistência às mudanças, a ausência de recursos pedagógicos e tecnológicos, a sobrecarga de trabalho dos professores e as limitações estruturais presentes em muitas escolas. Esses desafios revelam que a inovação pedagógica não depende apenas da vontade individual do professor, mas também de apoio institucional, planejamento coletivo, políticas educacionais e condições adequadas de trabalho.

Nesse sentido, a formação continuada aparece como um elemento fundamental para que as metodologias ativas sejam compreendidas e aplicadas de maneira efetiva. Não basta apresentar aos professores novas estratégias de ensino de forma superficial ou pontual. É necessário criar espaços permanentes de estudo, diálogo, experimentação e reflexão sobre a prática. Quando os docentes têm

oportunidade de compreender os fundamentos das metodologias ativas e de adaptá-las à realidade escolar, tornam-se mais seguros para desenvolver propostas pedagógicas inovadoras e coerentes com as necessidades dos estudantes.

Com base nos resultados encontrados, pode-se afirmar que o problema de pesquisa foi respondido, pois o estudo demonstrou que as metodologias ativas podem contribuir para uma aprendizagem significativa ao favorecerem a participação, a autonomia, o protagonismo, a colaboração e a construção de sentidos pelos estudantes. No entanto, essa contribuição depende de condições concretas, como formação docente, planejamento pedagógico, recursos adequados e uma cultura escolar aberta à inovação. Portanto, as metodologias ativas não devem ser vistas como uma solução automática para todos os problemas da Educação Básica, mas como caminhos possíveis para tornar o ensino mais humanizado, participativo e transformador.

Conclui-se, portanto, que o uso das metodologias ativas na Educação Básica apresenta grande potencial para fortalecer a qualidade da aprendizagem e tornar a escola um espaço mais significativo para os estudantes. Ainda assim, sua implementação exige cuidado, intencionalidade e compromisso coletivo. A escola precisa compreender que inovar não significa apenas inserir novas ferramentas ou mudar a aparência das aulas, mas construir práticas pedagógicas que reconheçam o estudante como sujeito ativo, valorizem o professor como mediador e promovam uma educação mais crítica, inclusiva e conectada com os desafios da sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Arthur Emanuel Silva. Empoderamento e protagonismo estudantil no tempo integral: construindo aprendizagens significativas. 2025.

FEY, Risiéli Eskelsen et al. Educação 5.0 e prática docente: caminhos para o protagonismo estudantil. Revista Tópicos, v. 4, n. 29, p. 1-14, 2026.

GARBIN, Mônica Cristina. Metodologias ativas de aprendizagem: fundamentos e práticas. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2025.

HEIZER, Perla Carvalho Gonçalves et al. Metodologias ativas e os desafios enfrentados pelos docentes. Revista Tópicos, v. 3, n. 24, p. 1-13, 2025.

JUNIOR, Dirceu Maraschin et al. Potencialidades e desafios na formação continuada de educadores em metodologias ativas. Revista Brasileira de Informática na Educação, v. 33, p. 54-79, 2025.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MACHADO, Leandro Soares et al. Metodologias ativas na Educação Básica: protagonismo discente e transformação das práticas pedagógicas. Aurum Editora, p. 793-806, 2026.

MONTEIRO, Solange Simões et al. Metodologias ativas em ambientes imersivos: usos pedagógicos da realidade aumentada e virtual na Educação Básica. Revista Educação Contemporânea, v. 2, n. 5, p. 3678-3696, 2025.

MORAIS, Edineia Ferreira et al. Inovar para ensinar: os caminhos e conflitos das metodologias ativas na docência. *Missioneira*, v. 27, n. 5, p. 79-91, 2025.

MOTA, Janes Carla Lourenço. Metodologias ativas na Educação Básica: influência na aprendizagem significativa. *Revista Faculdade Filos*, v. 1, n. 1, p. 1-17, 2025.

NYLAND, Joana Josiane Andreotti Oliveira Lina et al. Metodologias ativas na educação infantil. *Aurum Editora*, p. 409-421, 2025.

PAIXÃO, Joelson Lopes et al. Metodologias ativas na educação contemporânea: uma revisão documental das tendências, fundamentos e desafios. *Revista Tópicos*, v. 4, n. 29, p. 1-14, 2026.

PINTO, Tyson Reis. Metodologias ativas na Educação Básica: construindo saberes com autonomia e protagonismo estudantil. *Ensino em Perspectivas*, v. 6, n. 1, p. 1-12, 2025.

SANTOS, Denize et al. Tecnologias digitais e ensino de Matemática: estratégias interativas para a aprendizagem significativa no século XXI. *Revista Tópicos*, v. 3, n. 27, p. 1-13, 2025.

SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana et al. Aprendizagem baseada em problemas: despertando o pensamento crítico no cotidiano escolar. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 11, n. 9, p. 615-622, 2025.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

TARGUÊTA, Dayane Hotz Serpa. A ressignificação do papel docente nas metodologias ativas: da centralidade do ensino à mediação da aprendizagem significativa. Revista Educação Contemporânea, v. 2, n. 3, p. 1876-1883, 2025.

¹ Doutorando em Ciências da Educação pela Universidad Autónoma de Asunción (UAA). E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

² Doutorado em Ciências da Educação pela Universidade: EBWU. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

³ Mestre em educação pela Universidade três fronteiras - UNINTER – Paraguai. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

⁴ Doutor em Ciências da Educação pela Branner Global University. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)